

GATILHO PARA REAJUSTAR SALÁRIOS SERÁ DEFINIDO NA PRÓXIMA SEMANA

CONQUISTA REPRESENTARÁ GANHO REAL NOS SALÁRIOS

Os trabalhadores mantêm grande expectativa sobre o dia 31 de julho, quando a direção da Vale deve divulgar os resultados financeiros do 2º trimestre. Completado o primeiro semestre do ano, já será possível calcular o percentual do gatilho salarial previsto em nosso último acordo coletivo de trabalho.

Todos os sindicatos que representam trabalhadores na Vale estarão reunidos em Belo Horizonte, no dia 5 de agosto, quando os resultados serão discutidos para aplicação do

gatilho salarial

Pelos números do 1º trimestre e das expectativas da própria Vale para os meses de maio a junho, esperamos o reajuste dos nossos salários em 1,5%, em setembro. Quando a Vale apresentou os números no primeiro trimestre, os resultados foram tão expressivos que a empresa informou que eles já atingiam a possibilidade de pagamento de uma Participação nos Lucros e Resultados (PLR) de 5,9 salários no próximo ano, lembrando que a nossa PLR pode ir agora a 7 salários e não mais no limite anterior de 6 salários.

Produção em alta, contenção de custos e novo padrão internacional de contabilidade...

Ainda na reunião do primeiro trimestre, os representantes da Vale apresentaram uma novidade: que a contabilidade da empresa passara a ser realizada seguindo o novo modelo de padrão internacional, mais aceito no mercado externo para padronizar dados para a leitura de investidores e acionistas. Fomos informados que este novo padrão significava, de imediato, um crescimento de 20%.

Apesar de qualquer dúvida se estaríamos sendo prejudicados enquanto a contabilidade era realizada no antigo padrão, conseguimos o compromisso da Vale de calcular com os dois

padrões e adotar o que der o melhor resultado para os trabalhadores.

Além da contabilidade, no entanto, reforçamos que os resultados acontecem principalmente por causa da aplicação e eficiência dos trabalhadores, batendo metas absurdas de produção, além do empenho de todos para se adaptarem a uma política agressiva de contenção de custos implementada pela empresa. A Vale afirmou que o ritmo de crescimento vinha se mantendo em 13% e que todas as condições, preço do minério, condições climáticas e recuperação da demanda externas eram favoráveis.

Categoria já! quer 1,5% já!

Raimundo Nonato, Macarrão,
presidente do Metabase Carajás

Nosso último acordo coletivo obteve conquistas importantes e definiu sua validade para dois anos. Evoluímos nas condições dos benefícios e garantimos também que agora em novembro tivéssemos nossos salários também reajustados. Neste intervalo de tempo, alcançamos também uma outra grande conquista: o gatilho salarial semestral, que pode ser de 1,5% de reajuste, com um limite de 4% no ano.

Esta é uma garantia que exigimos da Vale, diante de uma inflação que ameaçava comer os reajustes salariais com periodicidade anual. Garantimos o reajuste nas datas base, mas também imunizamos nosso salário com um ganho real efetivo que pode chegar a 1,5% a cada semestre.

No próximo dia 5, quando estivermos com a Vale, mais uma vez a unidade dos Sindicatos e dos trabalhadores é fundamental para impedir qualquer artimanha dos patrões para quebrar o nosso direito. Sempre vêm com as desculpas de crise externa, de queda no preço dos minérios, de chuva e tantas outras. Exigimos um reajuste imediato de salário de 1,5% a partir de 1º de setembro, coroando a luta dos trabalhadores para manter o alto nível de produção, sacrificados ainda por cortes que muitas vezes são prejudiciais à melhor condição no trabalho.



OS TRABALHADORES FIZERAM A SUA PARTE PRODUÇÃO DA VALE BATE NOVO RECORDE



A Vale divulgou no último dia 24 de julho o seu relatório de produção no segundo trimestre de 2014 (2T14) e o minério de ferro alcançou novo recorde histórico. A produção de minério de ferro atingiu 79,4 milhões de toneladas (Mt), totalizando 150,1 MT no primeiro semestre, superando em 15,1 Mt a produção do primeiro semestre de 2013.

Os resultados em todos os sistemas foram de superação, mas o destaque foi a produção de Carajás, de 29,3 Mt, superior em 25,3% a produção do primeiro trimestre de 2014 e 33,7% maior que a produção do segundo trimestre de 2013.

A produção de minério de ferro atingiu 79,4 Mt, sendo a melhor performance para um segundo trimestre, com ganhos em todos os sistemas na comparação com o 1T14. «O bom desempenho operacional foi devido a melhores condições climáticas e aos ramp-ups da Planta 2, em Carajás, e da nova planta de Conceição Itabirito, no Sistema Sudeste», informa a Vale.

Os resultados também foram muito

positivos no Salobo I, produzindo 19.700 t de cobre em concentrados no 2T14, alcançando cerca de 80% de sua capacidade nominal. No relatório, a Vale explica que "pequenos atrasos ocorreram no trimestre devido à interligação do projeto Salobo II, interferindo nas operações em curso em Salobo I".

Segundo a empresa, um dos fatores preponderantes para os resultados foi a menor incidência de chuvas, que aumentou a flexibilidade operacional nas minas, o que representa, principalmente, que os trabalhadores produziram muito mais.

Produção de minério de ferro

Mil toneladas métricas	2T14	1T14	2T13	1T14	1T13	2T14/1T14 % Variação	2T14/2T13 % Variação	1T14/1T13 % Variação
Sistema Norte	29.281	23.385	21.904	32.666	43.508	25,3%	33,7%	21,0%
Carajás	29.281	23.385	21.904	32.666	43.508	25,3%	33,7%	21,0%
Sistema Sudeste	26.475	25.822	26.723	32.297	31.505	2,5%	-8,9%	1,5%
Itabira	8.415	7.827	7.936	16.282	14.716	8,0%	6,1%	30,6%
Minas Centrais	8.415	8.434	9.934	16.849	19.080	-0,2%	-15,3%	-11,7%
Mariana	9.605	9.561	8.853	19.166	17.709	0,5%	8,5%	8,2%
Sistema Sul	23.311	20.592	20.469	42.903	37.508	8,3%	8,0%	14,4%
Paracambi	7.685	6.916	6.419	14.601	11.943	11,1%	19,7%	22,3%
Vargem Grande	6.644	5.474	5.958	12.118	10.849	21,4%	11,5%	11,7%
Minas Taboão	7.981	8.202	8.092	16.183	14.716	-2,7%	-1,4%	10,0%
Sistema Centro-Oeste	1.381	1.285	1.480	2.466	2.905	7,5%	-6,7%	-8,2%
Concubã	912	774	994	1.686	1.982	17,8%	-8,3%	-15,0%
Urucum	469	511	486	980	923	-8,1%	-1,4%	6,2%
TOTAL MINÉRIO DE FERRO	79.448	71.664	70.576	150.511	135.426	11,8%	12,8%	11,1%
Salobo ¹⁾	3.148	2.414	2.650	5.582	5.324	30,4%	18,8%	6,3%

¹⁾ Capacidade de produção atribuída a todo o 2T14.



Relógio de ponto longe da rodoviária revolta trabalhadores

Por mais que os trabalhadores reclamem e o sindicato cobre da empresa, continua o grande problema dos trabalhadores na Mina do Ferro por causa da distância do relógio de ponto do local onde esperam o transporte.

Após bater o cartão de saída, os trabalhadores estão perdendo grande tempo no deslocamento até o terminal e, depois, esperando a chegada dos ônibus. Insistimos com a empresa para que coloque os relógios de ponto diretamente no terminal e que, também, discipline os horários dos transportes, lembrando os graves problemas de segurança sobretudo para os companheiros que trocam o turno à noite.